

## **Domingo XXVI – ano A**

A parábola dos dois filhos enviados a trabalhar na vinha (Mt 21, 28-32)

Mais uma parábola de Jesus, dita para os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo. São pessoas bem colocadas na religião e na vida pública. Jesus interpela-os: «que vos parece?»; «qual dos dois cumpriu a vontade do Pai?». Os fariseus aparecem no Evangelho de Mateus como aqueles que «dizem e não fazem» (Mt 23,3), por isso, se opõem ao anúncio do Evangelho, particularmente ao discurso da montanha: «Nem todo aquele que diz, Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade do Meu Pai que está no Céus» (Mt 7,21). Aquele que escuta a Palavra de Deus e a põe em prática dá muito fruto, como consequência da conversão operada na sua vida.

A parábola dos dois filhos ilustra duas atitudes diferente diante do chamamento de Deus. O primeiro, convidado pelo pai a trabalhar “na vinha” responde: “não quero”, mas depois se arrepende e obedece. Reconsiderou a sua atitude e foi trabalhar na vinha (vers. 28-29). O segundo filho respondeu: “vou, sim, senhor”. Não pus em causa a autoridade do pai, e a sua “honra”. Ficou bem visto por todos diante de todos, deu uma resposta exemplar; no entanto, acabou por não ir trabalhar na vinha (vers. 30). A questão que Jesus põe, é: “qual dos dois fez a vontade do pai?” A resposta é tão óbvia que os interlocutores responderam: “o primeiro” (vers. 31).

A parábola ensina que não basta dizer «sim», como o primeiro filho, é necessário cumprir a vontade do pai, como fez o segundo filho. O primeiro deu a resposta certa, mas atuou errado, porque não cumpriu a vontade do Pai. Na perspetiva de Deus, não bastam as palavras bonitas, as boas intenções; é necessário obedecer e atuar.

O primeiro filho é Israel, os fariseus, aos sacerdotes e aos anciãos do Povo, sentem-se envolvidos. É o povo que ouviu a Palavra de Deus, respondeu ao Seu chamamento e fez com Ele uma Aliança. Eles disseram “sim” a Deus, aceitaram a Lei de Moisés... mas depois não cumpriram. A resposta foi irrepreensível, mas não cumpriram a vontade de Deus. A resposta dos lábios não correspondeu com a vida. Os pagãos, pelo contrário, que não eram considerados dignos de pertencer ao Reino de Deus, responderam que «não». Não deram resposta correta, mas depois, se arrependeram e cumpriram a vontade do Pai: acolheram o convite de João à conversão e acolheram a proposta do Reino que Jesus

veio apresentar (vers. 32).

Jesus, com esta parábola, dá uma resposta àqueles que O acusavam de acolher os publicanos e os pecadores, os pobres e os doentes. Jesus deixa claro que para Deus, não interessam as convenções externas, mas a atitude interior. Quem honra a Deus não o faz com ritos externos, mas cumprindo a vontade de Deus.

A comunidade de Mateus interpretava esta parábola como uma resposta à recusa do Evangelho por parte dos judeus e o acolhimento por parte dos pagãos. Israel seria esse “filho” que aceitou trabalhar na vinha, mas, na realidade, não cumpriu a vontade do Pai; os pagãos seriam esse segundo “filho” que, aparentemente, esteve sempre à margem dos projetos do Pai, mas aceitou o Evangelho de Jesus e aderiu ao Reino.

Podiam cair na tentação de nos edintificarmos com o segundo filho que recusou e depois foi trabalhar. Neste caso teríamos motivos de alegrar-nos pela nossa fidelidade e condenar a arrogância e o orgulho dos judeus. Mas não é assim. A verdade é que, ainda hoje o Pai continua a ter dois filhos, ambos batizados, mas alguns disseram «sim» e não cumpriram; outros não disseram um «sim» explícito a Deus, mas cumpriram a Sua vontade, na vida de cada dia, pois amam os irmãos, sacrificam-se pelos outros, realizam muitas obras de caridade. Estes, são os verdadeiros filhos de Deus.

Ambos são chamados a trabalhar “na vinha”: para Deus, ambos são filhos amados e enviados. Deus não faz distinção de raça, de cor, de estatuto social, de formação intelectual. Ele chama, um e outro, a colaborar na construção de um mundo mais humano, mais justo, mais verdadeiro, mais fraterno. Tenho consciência de que também eu sou chamado a trabalhar na vinha de Deus?

O que é que significa dizer “sim” a Deus? Jesus responde que não bastam palavras e declarações, não bastam as boas intenções, é preciso cumprir, dia a dia, os valores do Evangelho. Seguir Jesus pelo caminho do amor e da entrega, o mesmo caminho que Ele percorreu, feito de gestos concretos de bondade, de solidariedade, de perdão, de paz.

Não podemos ser cristãos só “pelo registo”, porque um dia fomos batizados e o nosso nome está escrito no registo da paróquia, não; temos de ser cristãos “de facto”, cristão que escutam a Palavra de Deus e as põem em prática; cristãos que percebem os desafios de Deus e

colaboram com Ele na construção de um mundo novo, de justiça, de paz, de fraternidade, de felicidade para todos.

Se somos cristãos praticantes e temos algum compromisso na Igreja, não nos devemos considerar privilegiados, melhores e desprezar os outros que achamos que não têm um comportamento “religiosamente correto” ou que não cumprem estritamente as regras do “bom comportamento” cristão... Os verdadeiros cristãos não julgam os outros, não excluem ninguém, mas são felizes de estar ao serviço de Deus e da igreja, por terem acolhido o chamamento de Deus a trabalhar “na sua vinha”.